

4

Sanidade Animal

Raymundo Rizaldo Pinheiro
Francisco Selmo Fernandes Alves
Luís da Silva Vieira
Antônio César Rocha Cavalcante

136

Qual a importância da prevenção de doenças na exploração de pequenos ruminantes para corte?

A prevenção de doenças tem efeito direto na redução de custos de produção e no aumento na eficiência produtiva do rebanho, tendo em vista que o aparecimento de enfermidades interfere diretamente no desenvolvimento ponderal dos animais.

137

Quais os fatores que predisõem as crias a doenças durante o período de amamentação?

Os fatores que predisõem as crias a doenças durante o período de amamentação, são:

- O baixo peso ao nascimento.
- O longo período transcorrido entre o momento do parto e a primeira mamada do colostro.
- O não tratamento do umbigo, as condições climáticas e do ambiente (frio, correntes de vento, etc.).
- Excesso de umidade no solo e no ar e a ausência de limpeza das instalações.

138

A homeopatia pode ser usada para o controle e/ou tratamento das doenças de caprinos e ovinos?

Em parte, sim. Várias enfermidades e problemas podem ser tratados com a homeopatia. A homeopatia aplicada na Medicina Veterinária é uma realidade que tem apresentado resultados práticos, desmistificando alguns conceitos e apresentando vantagens, em alguns casos, sobre a medicina convencional. Alguns problemas, como a diarreia dos cabritos, o controle de berne e piolhos podem ser tratados com medicamentos homeopáticos.

139

Os três regimes de manejo, isto é, extensivo, semi-intensivo e intensivo requerem condutas similares em relação à prevenção da saúde dos rebanhos?

Não. A prevenção realizada em cada tipo de regime de manejo difere segundo as atividades preconizadas. A prevenção da saúde em regime intensivo, por exemplo, requer maiores cuidados, visto que os animais são mantidos em altas lotações, seja no pasto, seja em confinamento, estando em contato direto entre eles, o que pode favorecer a disseminação de enfermidades.

140

Como o manejo e as instalações podem afetar a ocorrência de doenças nos caprinos e ovinos explorados para corte?

Um manejo inadequado, seja alimentar, sanitário ou reprodutivo, favorece a ocorrência de doenças no rebanho. Animais mal alimentados estão mais predispostos a contrair doenças, e animais que não recebem os devidos cuidados sanitários estão predispostos tanto a contrair como a transmitir doenças.

As instalações também podem servir de veículo de contágio de doenças para o rebanho. É importante adotar uma rotina de higienização das instalações, além de respeitar sua capacidade de lotação.

141

Qual a importância do isolamento dos animais doentes para o manejo sanitário do rebanho?

Essa medida evita a disseminação de enfermidades no plantel, principalmente quando se trata de doenças infecto-contagiosas, como também permite que seja dada maior assistência aos animais doentes. É necessário que haja na propriedade uma pequena instalação destinada a receber os animais doentes, a qual deve ser construída em local distante do aprisco e da área de pastejo. Os animais doentes devem permanecer nessa instalação até seu completo restabelecimento.

142

Ao identificar um animal doente no rebanho, que providências devem ser tomadas?



Deve-se isolar o animal dos demais e procurar assistência médico-veterinária para proceder ao diagnóstico e ao tratamento adequado.

143

Contra quais doenças o produtor de caprinos e ovinos de corte deve vacinar os animais?

As vacinas preconizadas podem variar de acordo com a região ou estado, dependendo da legislação vigente. Em sistema de produção de corte, o rebanho é dividido em dois grupos para fins de vacinação:

- Matrizes e reprodutores – para esses animais recomenda-se utilizar as seguintes vacinas: vacinação anti-rábica, que deve ser aplicada anualmente, a partir do quarto mês de vida, apenas em rebanhos com histórico da doença e em regiões endêmicas.
- Crias para comercialização – para esses animais recomendam-se vacinas contra carbúnculo sintomático, enterotoxemia e botulismo, que devem ser aplicadas somente onde ocorrem casos freqüentes dessas doenças.

144

Que cuidados devem ser observados na conservação e manuseio de vacinas para que não percam a eficácia?

As vacinas devem ser acondicionadas à temperatura entre 2°C e 8°C, evitando que entrem em contato direto com o gelo, a fim de

impedir o congelamento. Deve-se impedir a incidência direta de raios solares, bem como observar o prazo de validade.

145

A aplicação de vacinas em fêmeas prenhes pode causar aborto?

Em princípio, não. A ocorrência de abortos no rebanho após aplicação de vacinas está relacionada ao manejo inadequado durante a vacinação, ocasionado por estresse, superlotação e embates de animais.

146

Quais as doenças que acometem com mais frequência os caprinos e ovinos para corte em regiões tropicais?

Em geral, essas espécies são acometidas por doenças causadas por endo e ectoparasitas, bactérias e vírus.

As ectoparasitoses mais importantes são:

- As sarnas demodécica, sarcóptica e psoróptica, causadas por ácaros.
- As pediculoses que têm como agentes os piolhos e as miíases ou bicheiras causadas por larvas de mosca.

As endoparasitoses mais freqüentes são:

- As verminoses gastrintestinais, principalmente a causada pelo *Haemonchus contortus* e a Eimeriose.

Dentre as bacterioses destacam-se:

- A linfadenite caseosa ou mal do carço.
- As broncopneumonias.
- A pododermatite ou mal do casco.
- A ceratoconjuntivite ou olho branco.
- A mastite.

Entre as viroses citam-se:

- O ectima contagioso (boqueira).
- A maedi-visna.
- A febre aftosa.
- A raiva.

A presença de doenças nos rebanhos é fortemente influenciada pelas condições ambientais e pelo regime de manejo utilizado no sistema de produção.

147 Quais os principais danos causados pela linfadenite caseosa nos sistemas de produção de caprinos e ovinos?

Os principais danos são:

- Queda na produtividade do rebanho, pois os animais reduzem o consumo de alimento, afetando, assim, seu desempenho.
- Redução na qualidade da carne e da pele, pela presença dos abscessos.
- Redução na margem de lucro da atividade, pela necessidade de tratamento da doença, o que implica mais tempo para o abate e também pelo descarte de carcaças.

Além desses aspectos, a linfadenite limita a comercialização de animais por seu poder de contágio.

148 Como pode ser feito o controle da linfadenite caseosa dentro do rebanho?

O controle deve ser feito adotando os seguintes procedimentos:

- Evitar a introdução de animais doentes no rebanho.
- Manter a higiene das instalações e recipientes utilizados pelos animais.
- Fazer a separação dos animais do rebanho que apresentem abscessos.
- Proceder ao descarte dos animais que já apresentaram a doença mais de uma vez.

149 Como tratar o abscesso ocasionado pela linfadenite caseosa?

Para isso, deve-se isolar os animais com abscessos, evitando que estes se rompam espontaneamente. Quando os pêlos sobre o

abscesso estiverem caindo, abrir o abscesso no sentido vertical, do meio para baixo, retirar todo o material purulento de dentro e, em seguida, aplicar iodo a 10%, internamente e externamente.

O pus retirado e o material descartável usado devem ser queimados e enterrados para que não contaminem outros animais e o ambiente. O animal em tratamento deve permanecer isolado até a total cicatrização.

150 Existe vacina para a linfadenite caseosa no Brasil?

Sim. A vacina viva atenuada produzida a partir da cepa 1002 da *Corynebacterium pseudotuberculosis*, desenvolvida pela Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S.A (EBDA). Existe, também, a vacina toxóide, produzida pela Embrapa Caprinos, em fase de experimentação em campo.

Outro produto comercial também é encontrado, este contém toxóides purificados de *Clostridium septicum*, agente etiológico do edema maligno. Cl. novyi Tipo B (hepatite necrótica). Cl. tetani (tétano). Cl. perfringens tipo D (enterotoxemia) e culturas inativadas de Cl. chauvoei (carbúnculo sintomático) e uma fração do *C. pseudotuberculosis* (linfadenite caseosa) e um endectocida (moxidectina) de parasitoses internas e externas de ovinos.

Todas essas vacinas ainda necessitam de uma avaliação quanto à sua eficácia no meio real, tanto em caprinos como em ovinos.

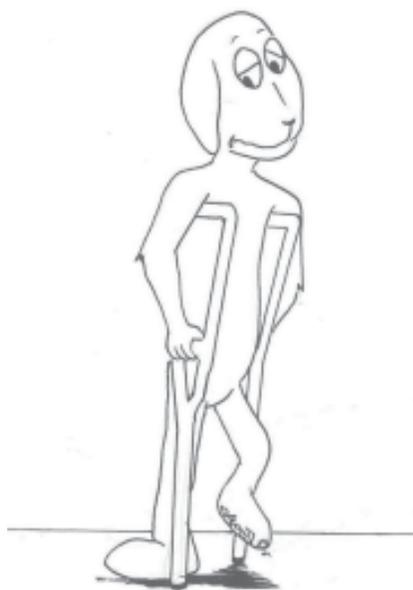
151 Como controlar a pododermatite no rebanho caprino e ovino?

Recomenda-se proceder ao corte e à limpeza periódica dos cascos, preferencialmente durante a estação seca, bem como à utilização de pedilúvios durante os períodos seco e chuvoso. Nos pedilúvios pode ser usada solução de sulfato de zinco ou de cobre a 5% e ou de formol a 5% ou, ainda, solução de cal virgem. Os animais devem passar pelo pedilúvio, duas vezes ao dia, no

mínimo. Outra medida profilática é a aplicação de vacinas produzidas de cepas da região.

152

Como fazer para evitar que os animais tenham problemas de podridão dos cascos em áreas de pastos irrigados?



Inicialmente, deve-se evitar a formação de pastos irrigados em solos pedregosos, uma vez que esse tipo de solo, em condições de umidade, favorece ao aparecimento da doença.

É importante também que haja um ajuste na rotação de piquetes e no turno de rega, de modo que os piquetes que estejam sendo irrigados não estejam com animais. Nos casos em que os animais não dormem nos piquetes, na entrada do abrigo onde os animais pernoitam deve haver pedilúvio com cal ou desinfetante específico.

153

Como prevenir e tratar a ceratoconjuntivite?



A ceratoconjuntivite é uma doença causada por bactérias que afetam os olhos dos animais, podendo levar à cegueira em casos mais graves. Para evitar o aparecimento da ceratoconjuntivite no rebanho, deve-se:

- Comprar animais saudáveis de fazendas onde não foi encontrada a doença.
- Fazer a quarentena de todos os animais que chegam à propriedade.

- Não comprar ou manter no rebanho animais com despigmentação das pálpebras e da mucosa ocular.
- Combater vetores da doença, como moscas e insetos, por meio da higiene das instalações.

No caso de aparecer a doença na fazenda, deve-se isolar e tratar imediatamente os animais afetados. O tratamento deve ser iniciado com a lavagem do olho com água previamente fervida ou soro fisiológico para retirada de resíduos. Enxugar o olho com toalha limpa e usar antibióticos de largo espectro de ação local na forma de spray, pomadas ou líquido (gotejamento) associados ou não à vitamina A.

154

Carbúnculo sintomático (manqueira) pode acometer os ovinos? Como prevenir sua ocorrência no rebanho?

Sim. Em regiões endêmicas a vacinação é aconselhada seguindo os critérios do laboratório. Existe no mercado uma série de vacinas com um número variável de cepas.

155

Que medidas devem ser utilizadas pelos produtores para prevenir as clostridioses?

Medidas higiênicas isoladas são insuficientes, devendo-se fazer a vacinação, e seguir sempre as informações do fabricante.

156

Que conduta o produtor deve ter diante de casos de mastite em rebanhos caprinos e ovinos explorados para corte?

Se as matrizes com o problema (úbere duro, inchado, vermelho e dolorido) forem de alta linhagem genética, recomendam-se as seguintes medidas:

- Isolar o animal do rebanho.
- Esgotar o leite do úbere.

- Aplicar compressas mornas e frias intercaladas.
- Tratar os animais com antibiótico local e sistêmico.

No caso de matrizes velhas ou de pouco valor genético, deve-se descartar o animal. Entretanto, se o animal apresentar problemas de ordem sistêmica, como febre, apatia, perda do apetite e de peso ou mamite gangrenosa, independente do valor genético, recomenda-se o descarte.

157

Em que situação o botulismo é mais freqüente e quais as medidas a serem utilizadas para controlar essa doença?

A doença é mais freqüente em regiões com solos deficientes em fósforo, como em regiões de cerrado e campos nativos, e também em rebanhos cujos animais têm acesso a ossos e restos de cadáveres (botulismo enzoótico) que podem estar contaminados com a toxina botulínica.

Como controle, deve-se colocar os animais mortos ou restos de animais mortos em cova profunda, queimá-los e cobrir com cal virgem antes de preencher a cova. O local deve ficar inacessível para o restante do rebanho.

Recomenda-se, ainda, fornecer suplementação mineral aos animais e vacinar o rebanho de acordo com o calendário da região seguindo os critérios do fabricante.

158

O que é o ectima contagioso (boqueira) e como tratar essa doença?

Ectima acomete caprinos e ovinos, principalmente entre o terceiro e o sexto mês de idade, apresentando uma morbidade de até 100%.

Os sintomas são caracterizados pelo aparecimento de vesículas (bolhas) que se rompem e formam crostas nos lábios, gengivas, narinas (das crias) e, ocasionalmente, no úbere e espaço interdigital, em

adultos. Já foram observadas, também, vesículas na língua, vulva e pálpebras.

Não existe um tratamento específico. Os animais doentes devem ser isolados para evitar o contágio e recomenda-se a utilização de iodo a 10%, após a limpeza das lesões e remoção das crostas. No caso de lesões no úbere, deve-se utilizar a solução de iodo glicerinado na proporção de 1:3. Pode-se utilizar, também, o ácido fênico a 3% mais glicerina ou permanganato de potássio a 3%.

159

Como prevenir a ocorrência de ectima contagioso (boqueira) nos rebanhos?

Não introduzindo no rebanho animais infectados ou de regiões onde a doença ocorre comumente. Vacinar preferencialmente as fêmeas prenhes, duas a três semanas antes da parição e duas semanas após o parto, para que desenvolvam imunidade e a transmitam aos cabritos e cordeiros via colostro rico em anticorpos. Medidas gerais de higienização, como limpeza e desinfecção periódica das instalações, devem ser também implementadas.

Recomenda-se, ainda, a quarentena de todo animal adquirido, vindo de empréstimo e/ou de exposições.

160

Quais os principais sintomas da febre aftosa? Como ocorre sua transmissão e o que fazer para preveni-la?

A febre aftosa é uma doença contagiosa, causada por vírus, que atinge todos os animais de casco partido, isto é, bovinos, suínos, ovinos, caprinos e bubalinos. É caracterizada por febre alta, presença de vesículas (na boca, espaço interdigital, língua, gengiva, lábios, cascos e úbere), apatia, falta de apetite e salivação.

A transmissão ocorre pelo contato direto entre os animais sensíveis à essa doença.

Pessoas que tratam dos animais doentes podem transportar o vírus nas mãos, roupas e calçados e, dessa forma, levá-lo até outros animais. O mesmo pode acontecer com ferramentas, veículos ou qualquer outro material que tenha entrado em contato com animais doentes.

O tratamento com medicamentos é contra-indicado principalmente pela possibilidade de infecção de outros animais, fazendas e regiões circunvizinhas. O animal torna-se portador por um longo período de até nove meses, pois o vírus fica incubado. O animal aparentemente está saudável, mas como é portador do vírus, torna-se veículo de transmissão da doença.

Como prevenção, devem-se adquirir animais de regiões livres da enfermidade. Por determinação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), caprinos e ovinos não devem ser vacinados.

161

De que forma o controle e a erradicação da febre aftosa podem beneficiar a produção de caprinos e ovinos?

O benefício direto aos produtores é a agregação de valor aos animais e seus produtos, como livre comercialização, abertura de mercado exportador e quebra de barreiras sanitárias.

162

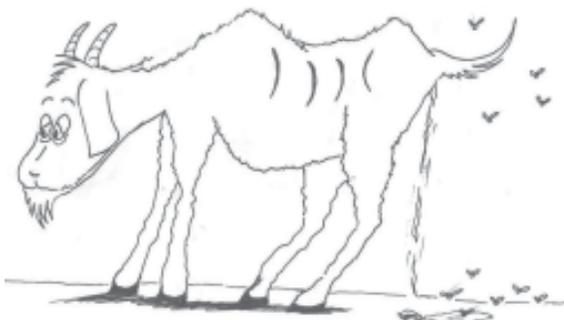
Qual a importância do controle das verminoses gastrintestinais para os sistemas de produção de caprinos e ovinos de corte?

A adoção de um sistema de controle de verminose é indispensável para a viabilidade técnica e econômica da atividade, assegurada pela melhoria da eficiência produtiva dos rebanhos. O controle de verminoses reduz a mortalidade e incrementa o ganho de peso em até 30%.

Quais os principais sintomas apresentados pelos caprinos e ovinos com verminoses gastrintestinais?

Em geral, os sintomas predominantes são:

- Perda de peso.
- Diarréia.
- Desidratação.
- Anemia.
- Pele seca com pêlos arrepiados e sem brilho.
- Edema submandibular (papada embaixo do queixo).
- Fraqueza generalizada.



A mortalidade nos casos de verminose pode ser atribuída ao alto grau de infecção parasitária, associada à demora na detecção e tratamento correto da enfermidade.

Como controlar a verminose em exploração de caprino e ovino de corte?

Para a região Semi-Árida nordestina, a vermifugação estratégica é a principal alternativa recomendada. Consiste na aplicação de vermífugo, quatro vezes por ano, distribuída da seguinte forma: uma no início, uma no meio e uma no final da época seca e uma quarta medicação, em meados da época chuvosa. A primeira medicação do ano deve ser realizada em julho ou agosto, a segunda, aproximadamente 60 dias após, a terceira, em novembro e a última, em março.

Em outros ecossistemas do País, o esquema de vermifugação deve ser ajustado às condições climáticas de cada região, concentrando sempre o tratamento anti-helmíntico na época seca.

Além da vermifugação estratégica, aplicações táticas devem ser usadas sempre que as condições ambientais favoreçam o aparecimento de surtos de verminose, como:

- Na ocorrência de chuvas torrenciais em plena época seca.
- Ao se transferir os animais de uma área de pastejo para outra.
- Quando da introdução de novos animais no rebanho.
- Antes do início da estação de monta.
- Quando da execução de práticas de manejo que levem à concentração dos animais.

Além da vermifugação estratégica, a limpeza e desinfecção das instalações, a manutenção das fezes, preferencialmente em esterqueiras e fora do alcance direto dos animais, a taxa de lotação adequada, o manejo dos animais nas áreas de pastejo por faixa etária e a manutenção dos animais no aprisco por um período mínimo de 12 horas após as vermifugações favorecem o controle efetivo das parasitoses gastrintestinais.

165

Como deve ser feito o controle de verminoses em animais mantidos em pastagem irrigada?

Como as condições ambientais do pasto são favoráveis para a sobrevivência de larvas o ano inteiro, o produtor deve evitar a contaminação do pasto, alternando períodos de uso e de descanso. Deve, também, vermifugar os animais antes de serem levados ao pasto.

Mensalmente recomenda-se fazer exames parasitológicos de fezes (contagem de ovos por grama de fezes (OPG) em 10% do rebanho. Caso o resultado médio seja superior a 800 ovos, deve-se proceder à vermifugação de todo o rebanho.

166

O descanso da pastagem é um método eficiente para o controle de verminoses?

Esse método só é eficiente se o período de descanso for superior a 40 dias. No entanto, os períodos de descanso utilizados, principalmente no pastejo rotacionado, são curtos variando de 21 a 40 dias.

Esse período de descanso, na maioria das situações, não é suficiente para permitir redução significativa da contaminação da pastagem. Além disso, as larvas infectantes podem sobreviver durante várias semanas ou até mesmo vários meses no ambiente.

167 É recomendável vermifugar fêmeas prenhes?

Em princípio não existe restrição ao uso de vermífugos durante a prenhez. No entanto, recomenda-se evitar a vermifugação das cabras e ovelhas durante o primeiro terço da prenhez, visando a prevenção de problemas de malformações nos fetos.

Uma alternativa racional para minimizar a possibilidade de ocorrência das endoparasitoses no início da prenhez é fazer a vermifugação das fêmeas, independentemente do princípio ativo do vermífugo, no transcorrer do mês anterior à data marcada para o início da estação de monta. Recomenda-se ainda fazer a vermifugação 30 dias antes da data prevista para o parto.



168

A partir de que idade as crias caprinas e ovinas devem ser vermifugadas?

O primeiro tratamento anti-helmíntico deve ser feito em torno dos 50 dias de idade. A partir daí, as vermifugações podem seguir o calendário de vermifugação estratégica ou monitorar os animais com exame de contagem de ovos nas fezes e vermifugá-los quando o número de ovos por grama (OPG) for superior a 800.

169

No sistema de acabamento no pasto, que esquema de vermifugação deve ser adotado para reduzir os níveis de infestação, de modo a não comprometer a produção?

Já que a duração média da fase de acabamento no pasto é de 84 dias, recomenda-se vermifugar os animais antes do início do acabamento e, em seguida, acompanhar o rebanho com exames parasitológicos de fezes, independentemente do sistema de pastejo em uso.

A vermifugação adicional só deve ser feita caso a infestação média dos animais seja superior a 800 ovos por grama de fezes. Nesse caso, é preciso prestar atenção ao período residual na carne do anti-helmíntico que será utilizado.

170

Quais os vermífugos mais comumente usados no controle das verminoses gastrintestinais? E qual a via preferencial para aplicação desses vermífugos?

Em geral, a preferência deve recair sobre os vermífugos de amplo espectro. Destes, os mais utilizados pertencem aos grupos químicos dos benzimidazóis, administráveis por via oral, dos imidazóis, administráveis por via oral e injetável, salicilanilidas, administráveis por via oral e lactonas macrocíclicas, administráveis por via oral e injetável.

Entretanto, considerando a praticidade de uso, bem como a prevenção de danos à pele, recomendam-se os vermífugos administráveis por via oral.

171

É recomendável usar continuamente o mesmo vermífugo?

Recomenda-se que um anti-helmíntico pertencente a determinado grupo químico não seja usado por mais de um ano. Essa prática prolonga a vida útil dos vermífugos por evitar o aparecimento simultâneo de resistência anti-helmíntica a produtos pertencentes a

vários grupos químicos. Deve-se evitar a alternância de princípios ativos dentro do mesmo grupo químico mantendo o mesmo princípio ativo.

A resistência surge mais rápida em unidades de produção onde os vermífugos não são utilizados adequadamente. Por essa razão, recomenda-se evitar as vermifugações desnecessárias, bem como o uso de doses abaixo das recomendadas pelos laboratórios fabricantes.

172

Existem tratamentos alternativos para o controle das verminoses gastrintestinais e de parasitas externos dos caprinos e ovinos na exploração de corte?

Sim, são tratamentos à base de produtos homeopáticos e fitoterápicos. Entretanto, as informações científicas disponíveis sobre a eficácia dessas alternativas e da relação benefício-custo ainda são escassas.

Produtos homeopáticos para o controle das verminoses gastrintestinais e de parasitas externos de caprinos e ovinos já são comercializados no País. Entre eles, citam-se o Fator Caprino (CA7), o Fator Ovino e o Fator Mallo (CA9) recomendados para controlar a verminose de caprinos e ovinos e piolhos de ambas as espécies.

Na linha de produtos fitoterápicos, a eficácia de várias plantas consideradas possuidoras de atividade anti-helmíntica pela medicina popular está sendo avaliada, porém ainda não há resultados conclusivos.

Para controle de parasitas externos já estão sendo comercializados os acaricidas biorgânicos e o óleo de neem.

Outras alternativas de controle de piolhos são os banhos semanais com solução hipersaturada de cloreto de sódio (sal de



cozinha), até a completa eliminação do ectoparasita. Além disso, podem ser utilizados banhos com folhas de melão-de-são-caetano ou ata (fruta do conde), na proporção de 1 kg de folhas verdes para 10 L de água. As folhas devem ser maceradas e misturadas com água. Em seguida, banhar todo o corpo do animal, repetindo o tratamento a intervalos de 10 dias até o completo desaparecimento dos piolhos.

É importante mencionar que o uso de produtos homeopáticos e fitoterápicos para o controle de verminoses e de parasitas externos de caprinos e ovinos de corte ainda é considerado limitado.

173

Qual a importância econômica da eimeriose na exploração caprina e ovina de corte?

A eimeriose é de grande importância econômica por causa das perdas decorrentes da mortalidade de animais jovens até os 6 meses de idade e do baixo desempenho produtivo dos que se recuperam da infecção que se manifesta sobretudo na redução no consumo de alimentos, no baixo ganho de peso e retardo no desenvolvimento corporal. A queda na produtividade, em algumas circunstâncias, representa maior prejuízo econômico do que a própria morte, uma vez que os animais que tiveram a parasitose necessitam de tempo adicional para atingir peso vivo similar ao daqueles que nunca estiveram doentes, mesmo que explorados no mesmo regime de manejo.

174

Que medidas sanitárias devem ser implementadas para o controle da eimeriose?

A eimeriose é uma doença mais freqüente em animais de até 6 meses de idade e explorados em regime de manejo intensivo e semi-intensivo. Por isso, recomenda-se o uso preventivo de antibióticos ionóforos em todos os animais na faixa etária de 8 dias a 6 meses.

Dentre os ionóforos, a salinomocina na dose de 1 mg/kg de peso vivo tem apresentado bons resultados no tocante à sobrevivência e ao desenvolvimento corporal dos indivíduos. Esse antibiótico,

entretanto, deve ser administrado, de preferência, no sal mineral e/ou na mistura concentrada.

Independentemente do sistema de produção, práticas de manejo, como a separação dos animais de acordo com a idade, isto é, não permitir o pastejo na mesma área de animais jovens com adultos, uma vez que estes constituem as principais fontes de infecção, e evitar a superlotação em piquetes e apriscos são de grande ajuda no controle da doença.

Em regime de manejo extensivo, o tratamento preventivo ou curativo somente deve ser realizado nos animais que porventura venham a apresentar sintomatologia clínica da parasitose.

Para o tratamento curativo, recomenda-se o uso preferencial de produtos à base de toltrazuril, na dose de 20 mg/kg de peso vivo, durante três dias consecutivos. Medicamentos à base de sulfas também podem ser usados.

Os animais doentes devem ser separados dos demais e além de receberem a medicação específica, devem receber tratamento sintomático para controlar a desidratação e, quando necessário, antibióticos de amplo espectro, para prevenir as infecções secundárias.

175 A fasciolose afeta a fertilidade de caprinos e ovinos?

Sim. O agente da fasciolose, a *Fasciola hepatica*, leva a um quadro de debilidade generalizada, por causa das alterações que provoca no fígado, à falta de apetite, à anemia, diarreia e queda de pêlos, entre outros sintomas. Tudo isso afeta várias funções orgânicas, inclusive a fertilidade.

176 Quais são os principais parasitas externos de caprinos e ovinos e como combatê-los?

Os principais ectoparasitas de caprinos e ovinos são:

- Os piolhos, causadores das pediculoses.

- Os ácaros, agentes que causam as sarnas.
- As larvas de moscas responsáveis pelas miíases ou bicheiras.

Esses agentes acarretam elevadas perdas econômicas devidas, principalmente, à irritação causada aos animais, o que leva a redução do consumo de alimentos e, conseqüentemente, à perda de peso e queda da produtividade, além de predispor os animais a infecções secundárias.

177 Como controlar as pediculoses (piolhos)?

Para controlar as pediculoses, recomendam-se banhos de aspersão com produtos à base de fosforados ou piretróides. Os animais devem receber dois banhos a intervalo de 7 a 10 dias.

178 Que tipos de sarna causam doenças em ovinos e caprinos?

A sarna é uma ectoparasitose causada por várias espécies de ácaros. Os caprinos e ovinos são acometidos pela:

- Sarna psoróptica, causada pelo *Psoroptes cuniculi*.
- Sarna sarcóptica, causada por *Sarcoptes scabiei*.
- Sarna demodécica, que tem o gênero *Demodex* como agente etiológico.

Na sarna psoróptica, ou auricular, os animais apresentam prurido intenso no pavilhão auditivo e na parte mais interna do pavilhão auricular, presença de crostas quebradiças, sendo o ácaro encontrado nas lesões mais recentes.

Na sarna sarcóptica, os animais apresentam prurido intenso, formação de pálpulas avermelhadas com líquido seroso, formando, posteriormente, crostas amareladas localizadas na cabeça, principalmente ao redor dos olhos e narinas.

A sarna demodécica é caracterizada por presença de nódulos, de tamanhos variados, na pele.

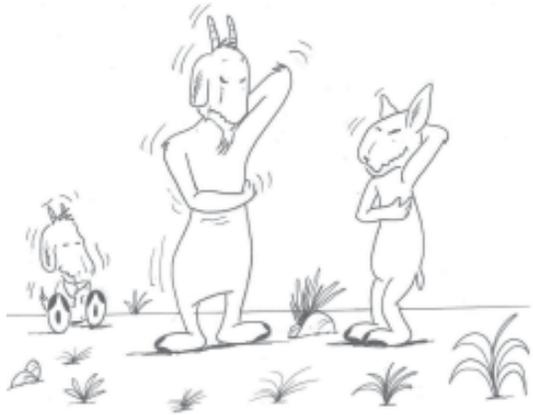
179 Como controlar as sarnas em caprinos e ovinos?

O mesmo procedimento usado para a pediculose é recomendado para o controle da sarna sarcóptica.

Para a sarna psoróptica, que se localiza no pavilhão auricular e nos condutos auditivos, interno e externo, deve-se primeiramente realizar uma limpeza no conduto auditivo, com a retirada das crostas e, em seguida,

utilizar acaricidas em solução oleosa, na proporção de 1:3, repetindo o tratamento quatro dias depois.

Quanto à sarna demodécica, responsável pela lesão da pele conhecida como “bexiga”, não existe tratamento terapêutico específico, uma vez que essa ectoparasitose está relacionada, na maioria das vezes à queda na imunidade dos indivíduos. No entanto, sugere-se tentar o tratamento terapêutico recomendado para a sarna sarcóptica.



180 Como surgem as miíases (bicheiras)? Como evitar seu aparecimento?

As miíases instalam-se nos animais a partir da oviposição de moscas em orifícios naturais ou ferimentos. Os ovos eclodem liberando as larvas, que se alimentam de tecido vivo (miíase primária) ou de tecido morto (miíase secundária).

As miíases primárias, geralmente, localizam-se nas narinas, na cavidade gengivo-alveolar e vulva e, também, em ferimentos recentes provocados por castração, lesões em cercas e no umbigo de recém-nascidos.

As miíases secundárias ocorrem em lesões onde existe tecido necrosado.

Para prevenir o aparecimento de miíases, recomenda-se que as práticas de manejo causadoras de traumatismos, como assinalação, brincagem e descorna, sejam realizadas no período seco, quando a população de moscas é menor. Além disso, recomenda-se a aplicação de repelentes em ferimentos, a fim de evitar que as moscas façam a ovopostura.

Para o tratamento das miíases, recomenda-se a limpeza da ferida, com a retirada das larvas e a aplicação de produtos repelentes geralmente conhecidos como matabicheiras.

181

Quais as principais causas de catarro em caprinos e ovinos de corte e qual sua influência no desfrute dos rebanhos? Como prevenir e tratar esse problema?

A principal causa do aparecimento do catarro é uma enfermidade chamada de broncopneumonia. A poeira em demasia ou outros produtos irritantes (excesso de fezes e urina na instalação) podem levar ao aparecimento do catarro.

A broncopneumonia tem vários agentes causadores, como bactérias, vírus, fungos, protozoários, parasitas, etc. Existem fatores predeterminantes que favorecem o aparecimento, como ventos, umidade em excesso, superlotação, variações climáticas (frio ou calor em demasia).

O desfrute é influenciado negativamente pela perda de peso e redução no desenvolvimento corporal.

A prevenção deve ser feita pela proteção dos animais contra os agentes determinantes. Deve-se portanto instalar cortinas de proteção nas instalações onde haja excesso de vento; utilizar lotação correta nas instalações; e manter a higiene das instalações.

No caso da broncopneumonia bacteriana, a mais comum, o tratamento baseia-se na aplicação de antibióticos de largo espectro associados ou não a um broncodilatador.

182

Como prevenir a ocorrência de doenças respiratórias no rebanho caprino e ovino?

A prevenção de doenças respiratórias começa com a construção adequada da instalação, que deve ficar localizada em local ventilado, posicionada no sentido norte-sul para evitar correntes excessivas de ventos em seu interior, e chuvas. Outras medidas preventivas são:

- Higienização das instalações.
- Evitar mudanças bruscas de temperatura.
- Abrigar os animais das correntes de ventos, do frio e da chuva.
- Evitar superlotação.
- Oferecer alimentação adequada.
- Evitar a entrada de animais doentes no rebanho e separar os animais por faixa etária.

183

Como prevenir a intoxicação por cobre em ovinos?

Previne-se essa intoxicação, administrando sal mineral balanceado e específico para ovinos. O sal mineral utilizado para bovinos apresenta níveis de cobre muito acima do tolerável por ovinos, podendo causar intoxicação.

184

Como prevenir e tratar o timpanismo (empanzinamento)?

A prevenção baseia-se no fornecimento de alimentos em quantidade e qualidade adequadas (manejo alimentar-nutricional) e em evitar o fornecimento de alimentos estragados e o acesso dos animais a áreas que contenham agentes obstrutivos, como caroço de manga, talo de jaca, dentre outros.

O tratamento consiste na suspensão temporária do fornecimento do alimento suspeito, na administração de agentes antiespumantes (disponíveis no comércio), e/ou na retirada do agente obstrutor, se essa for a causa.

185

Que medida deve ser utilizada pelos produtores para prevenir a enterotoxemia?

A medida mais importante é a vacinação seguindo os critérios descritos pelo fabricante.

186

Existe alguma relação entre as doenças que acometem os caprinos e os ovinos e a saúde pública?

Sim. Algumas enfermidades que afetam caprinos e ovinos, denominadas zoonoses, causam sérios problemas ao homem. Um exemplo de zoonose é a raiva.

187

Dentre as zoonoses, quais as que podem ser transmitidas pelas carnes caprina e ovina?

As zoonoses transmissíveis pela carne são:

- Brucelose.
- Leptospirose.
- Febre aftosa.
- Toxoplasmose.
- Fasciolose.
- Hidatidose.

Outras enfermidades, como a tuberculose, podem ser transmitidas pela carne. Entretanto, a prevalência é rara no Brasil.

188

Como evitar zoonoses que podem ser transmitidas por caprinos e ovinos?

As zoonoses podem ser evitadas pela ação sistemática de profilaxia e controle na exploração animal. Algumas medidas profiláticas são:

- Vacinação dos animais.
- Evitar a compra de animais de regiões com problemas.

- Quarentena em animais adquiridos ou tomados de empréstimos.
- Limpeza e desinfecção periódicas das instalações, bebedouros e comedouros.
- Combate a roedores e insetos nas instalações.